



Jacinto foi um dos primeiros moradores do bairro

De Morro do Urubu a São Marcos

Na missa de inauguração da primeira igreja da região, o padre orientou os moradores a dar ao bairro o nome de um santo

Querosene, Colina, Boa Vista e Morro do Urubu foram alguns dos nomes dados ao bairro de São Marcos, na Serra. A fé dos primeiros moradores foi determinante na hora de batizar o local, que ganhou o nome do santo.

A denominação definitiva do lugar aconteceu em 1977, com a fundação da primeira igreja, quando o bairro ainda não tinha nome certo.

“Na celebração da primeira missa nesse templo, o padre nos orientou a colocar o nome de algum santo, que se tornaria padroeiro da comunidade. Foi aí que escolhemos São Marcos”, lembrou ontem um dos primeiros habitantes da região, José Campos Monteiro, de 71 anos.

Ele ressaltou que quando chegou ao bairro, em 1974, não havia nada. “Para conseguir água, era preciso ir buscar na casa do antigo dono da propriedade e a iluminação era de lamparina”, contou Monteiro.

Antes de ser construída a igreja, segundo o comerciante, as celebrações eram realizadas num grupo escolar, que existia no bairro e, ainda, nas próprias casas dos fiéis.

O comerciante Jacinto José Sezini, um dos primeiros habitantes a ir residir no bairro, também lembra a falta de infra-estrutura: “Foi aí que começamos a lutar por melhorias e decidimos fundar a Associação de Moradores, em 1981. Chamamos até a imprensa para denunciar as más con-



dições desse lugar”, contou Sezini, que foi o primeiro presidente da Associação de Moradores de São Marcos.

Durante anos, a região enfrentou também o problema da falta de asfaltamento nas ruas do bairro. Em 1988, algumas vias foram pavimentadas para viabilizar a passagem de ônibus.

Mas foi somente em 2000 que a maioria das ruas foi asfaltada. Segundo lideranças comunitárias, a luta dos moradores foi fundamental para a realização das melhorias.

Segundo o metalúrgico Walmir Mangabeira, que mora em São Marcos há 17 anos, a união da população deixou saudades. “Antigamente, o povo daqui era mais unido. Se hoje houvesse a união daquele tempo, poderíamos conseguir muito mais benefícios para esse lugar”, lamentou.

Mesmo com alguns fatos que deixaram saudades, a dona-de-casa Jandira Bênedita Xavier ressaltou que prefere o bairro São Marcos de hoje.

“Antes, eu tinha que carregar lenha nas costas e hoje recebo gás de cozinha na minha casa. Com certeza, agora está muito melhor viver aqui”, comentou ela, que mora no bairro há 26 anos.